



# Agulhas da paz Agulhas da saúde Agulhas da discórdia Agulhas do farmacêutico

- Os farmacêuticos estão se qualificando para exercer a Acupuntura, com respaldo legal. A Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPI) e Complementares, no SUS, normatizada pelo Ministério da Saúde, em 2006, e aprovada pelo CNS, em dezembro de 2005.
- A PNPI abriu novas perspectivas para os farmacêuticos, mas gerou reações contrárias. Os profissionais mostram porque estão aptos para o exercício deste método terapêutico.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.

O farmacêutico especialista está muito mais bem preparado para o exercício da Acupuntura, do que imagina a *vã filosofia* dos críticos da prática deste método terapêutico por outros profissionais da saúde não médicos. Os farmacêuticos Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo são duas excelências em Acupuntura, profissionais de formação universal e donos de incomum compreensão holística do homem enquanto ser humano e paciente. Ambos ojezizam a discussão que cria uma linha divisória na qual, de um lado, estariam os que podem fazer Acupuntura (os médicos) e, do outro lado, os que não podem praticá-la (os não médicos). Mas não fogem da discussão. Os doutores Manoel Rodrigues e Fábio Bergamo têm argumentos de sobra para defender as suas posições. “O diagnóstico clínico realizado pelo médico antecede o tratamento clínico ou cirúrgico. O diagnóstico, na Acupuntura, realizado pelo acupunturista, antecede o tratamento de Acupuntura. Não se trata Acupuntura com diagnóstico clínico e vice-versa”, explicitam. Eles acrescentam: um médico acupunturista, após o diagnóstico, utiliza-se de agulhas e não de medicamentos. Mais: garantem que não há, em toda a literatura específica em Acupuntura nenhuma recomendação de que o diagnóstico próprio deste método seja complementado pelo diagnóstico clínico. “Os pontos de Acupuntura nos quais são inseridas as agulhas são os mesmos, independente do profissional que as coloque - sejam enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, cirurgiões dentistas ou médicos. Esses pontos são os usados, desde o início da Acupuntura, há mais de 4 mil anos”, sustentam os farmacêuticos. Manoel Rodrigues, ex-professor universitário, é farmacêutico, fisioterapeuta e professor de Educação Física. Especializou-se em Acupuntura, há 13 anos, em São Paulo. Fábio Stolses Bergamo é farmacêutico, professor de Anatomia e Fisiologia da Escola Técnica de Enfermagem de Pirajá (SP), onde mora e tem uma clínica de Acupuntura, método em que se especializou pela Liga de Dor e Trauma da Faculdade de Medicina de Marília, estadual. Ambos foram entrevistados pela revista PHARMACIA BRASILEIRA, quando falaram, também, da inclusão da Acupuntura no SUS (Sistema Único de Saúde) entre outros assuntos relacionados ao universo da Acupuntura. **Veja a entrevista.**



Farmacêutico Manoel Rodrigues Martins, durante sessão de Acupuntura

PHARMACIA BRASILEIRA - Como os senhores vêem as argumentações de médicos, de que outros profissionais de saúde não podem exercer a Acupuntura?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - O diagnóstico da acupuntura é energético. Ou seja, avaliam-se os excessos e as insuficiências de energia, em nível dos meridianos, por meio da pulsologia. A partir disso, outros recursos diagnósticos, incluindo os exames da língua, do fundo do olho, a temperatura da pele, cor e a expressão do paciente, vão indicar qual o tratamento que o profissional da Acupuntura irá proceder.

Independentemente da classe profissional que atenda a esse paciente (acupunturistas médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros e psicólogos), o recurso será o mesmo: agulhas inseridas nos mesmos

pontos dos meridianos, as quais irão exercer e atuar para a recuperação do equilíbrio necessário, com vistas à eliminação da queixa do paciente.

Importantíssimo frisar que os pontos de acupuntura nos quais são inseridas as agulhas, são os mesmos, independentemente do profissional que as coloque. Esses pontos são utilizados, desde o início da Acupuntura, há mais de 4 mil anos, antes mesmo de existir Hipócrates, o pai da Medicina. Àquela época, a Acupuntura era exercida, tal como se faz, hoje, com a análise dos pulsos, da língua, do fundo do olho e dos demais micro-sistemas, incluindo a orelha, a mão e os pés.

O que importa é o diagnóstico bem elaborado e o tratamento bem conduzido. Por isso, o necessário são profissionais conscientes, compromissados e com pleno conhecimento dessa fantástica terapia. A Acupuntura, enfim, é patrimônio da humanidade e não privilégio ou poder ou domínio de uma determinada classe profissional.

PHARMACIA BRASILEIRA - A Acupuntura evoluiu, ao longo dos anos?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - O que evoluiu, em verdade, se é que evoluiu, foi o aparato tecnológico a serviço da Acupuntura: o laser, a eletro-acupuntura (diagnóstico ryodoraku, o indicador eletrônico de pontos). Ou seja, os pontos e o sentido de inserção das agulhas são os mesmos, desde a antiguidade.

PHARMACIA BRASILEIRA - Eu gostaria de insistir numa questão: quan-

do médicos alegam que outros profissionais não estão qualificados para fazer diagnóstico e, por conseguinte, não podem praticar a Acupuntura, eles estão certos?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - O diagnóstico clínico realizado pelo médico antecede o tratamento clínico ou cirúrgico. O diagnóstico da Acupuntura, como já falamos, antecede o tratamento de Acupuntura. Não se trata Acupuntura com diagnóstico clínico e vice-versa.

Um médico acupunturista, após o diagnóstico, vai utilizar agulhas, moxabustão ou auriculoterapia. Ele não usa medicamentos, o que contraria inclusive um dos mais renomados autores em Acupuntura, Daniel Susmann.

PHARMACIA BRASILEIRA - A literatura em Acupuntura traz alguma recomendação de que o diagnóstico próprio da Acupuntura seja complementado pelo diagnóstico clínico realizado pelo médico?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - Absolutamente, não. Não existe, em qualquer livro de Acupuntura, nos mais diversos idiomas e escritos pelos mais respeitados autores do mundo, qualquer referência a respeito. Podemos citar Bernard Auteroche, David J. Sussmann, Evaldo Martins Leite, Giovanni Maciocia, Jeremy Ross, P. Navailh, Soulié de Morant, Tian Chonghio, Tom Sintan Wen, entre outros. Desafiamos qualquer um profissional que afirme o contrário a apontar qualquer referência bibliográfica com diagnósticos clíni-



Farmacêutico e acupunturista Manoel Rodrigues Martins: Independentemente da classe profissional que atenda ao paciente, o recurso será o mesmo: agulhas inseridas nos mesmos pontos dos meridianos, as quais irão exercer e atuar para a recuperação do equilíbrio necessário

cos intercalados com diagnóstico de Acupuntura. Isto não existe.

PHARMACIA BRASILEIRA - O farmacêutico que atua na Acupuntura está qualificado para essa prática?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo**

- Sim, desde que ele tenha concluído o curso de especialização em Acupuntura em uma instituição de ensino reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia. O mesmo ocorre com os demais profissionais em relação aos seus respectivos Conselhos de Classe.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quanto tempo, em média, dura o curso?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - Nunca menos de dois anos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como vocês vêem a inclusão da Acupuntura no SUS (Sistema Único de Saúde), com possibilidade de ser exercida por outros profissionais de nível superior na área da saúde, inclusive o farmacêutico?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - A Acupuntura é uma ciência universal que data de mais de 4 mil anos e que trata o todo do homem, por meio de ações energéticas. E a inclusão de sua prática por profissionais de nível superior na área da saúde, no SUS, é uma medida não só inteligente, como oportuna, tendo em vista o caráter atóxico desta terapia.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual o alcance social da prática da Acupuntura no SUS?

**Manoel Rodrigues Martins e**



Farmacêutico acupunturista  
Fábio Bergamo

**Fábio Stolses Bergamo** - Tem um alcance social inimaginável, dada a praticidade do tratamento, que necessita apenas de uma maca, das agulhas e do profissional habilitado. Acrescente-se que a Acupuntura, tendo um caráter preventivo, como também curativo, ajudar a superar esta dificuldade de se fazer prevenção, no País.

PHARMACIA BRASILEIRA - Mas ainda há poucos profissionais, não?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - Infelizmente, há mesmo poucos profissionais. E também poucas instituições que oferecem cursos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Fábio, o senhor tem, entre os seus clientes, os integrantes da Seleção Brasileira Olímpica de Canoagem (modalidade *velocidade*). A Acupuntura tem muito a oferecer de benefícios ao esporte?

**Fábio Stolses Bergamo** - Tivemos a oportunidade de prestar serviços junto à Seleção e preparar os atletas para os Jogos Pan-americanos de São Domingos e para as Olimpíadas de Atenas, acompanhando todo o desenvolvimento físico e emocional dos atletas.

Os ganhos foram muitos, como a diminuição da fadiga muscular, o aumento da capacidade respiratória, um melhor desempenho cardiovascular, controle da ansiedade, entre outros benefícios. A Acupuntura pode, portanto, oferecer grandes e importantes benefícios aos desportistas.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que o levou a se especializar em Acupuntura?

**Manoel Rodrigues Martins** - Após uma lesão de ombro,



Fábio Bergamo aplicando agulhas em paciente

contraída num campeonato de judô, no Rio, e vários meses de tratamento médico e fisioterápico à base de anti-inflamatórios, e com poucos resultados, descobri, casualmente, a Acupuntura.

Após seis sessões, já havia uma regressão de mais de 90% do problema. Passei a ler, com frequência, sobre o assunto, quando resolvi fazer o curso e me tornar especialista nesta área.

**Fábio Stolses Bergamo** - O meu próprio pai, que é médico e professor da Universidade de Marília (SP) e legista da Polícia Civil de São Paulo, foi o meu grande incentivador. Ele é, também, meu paciente da osteo-artrose.

PHARMACIA BRASILEIRA - Cada terapia tem o seu princípio. Qual o princípio da Acupuntura?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - A Acupuntura trata o doente e não a doença. Por exemplo, duas pessoas com a mesma queixa - enxaqueca

ou lombalgia – poderão receber tratamentos distintos.

PHARMACIA BRASILEIRA - A Acupuntura está crescendo, no Brasil. A que se deve este crescimento? À busca do conhecimen-

to holístico do homem sobre si mesmo?

**Manoel Rodrigues Martins e Fábio Stolses Bergamo** - Na verdade, o crescimento não é apenas da Acupuntura, mas, também,

da Homeopatia, dos Florais. Enfim, de todas as terapias que tratam o todo e não apenas as partes. Estas terapias visam a recuperar o equilíbrio geral da pessoa. É o tratamento da causa e não do efeito.

# Farmacêuticos têm respaldo legal

■ Para exercer a Acupuntura, os farmacêuticos estão respaldados na Portaria 971/06, do Ministério da Saúde, e na Resolução 353/200, do CFF.

A oferta de novos procedimentos na rede pública foi normatizada pelo Ministério da Saúde, no dia quatro de maio de 2006, através da Portaria 971. A norma trata da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no SUS, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), em dezembro de 2005. A Acupuntura é reconhecida pelo CFF (Conselho Federal de Farmácia) como especialidade farmacêutica, através da Resolução número 353/2000.

“A Acupuntura é uma prática oriental milenar que não pode ser considerada uma propriedade médica”, disse o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, por ocasião da edição da Resolução do CFF. Souza Santos foi enfático: “O Conselho Federal de Farmácia não aceita as argumentações das entidades médicas, de que outros profis-

sionais da saúde, a exemplo dos farmacêuticos, não estão qualificados para atuar na Acupuntura, nas unidades do SUS (Sistema Único de Saúde)”. O Presidente disse que alguns médicos estão buscando reserva de mercado nesse setor.

O exercício das práticas alternativas, lembrou Souza Santos, foi aprovado somente para as categorias profissionais da saúde que já dispõem de regulamentação baixadas por seus respectivos Conselhos de classe. O CFF regulamentou o direito dos farmacêuticos de exercer a Acupuntura, quanto a Homeopatia e a Fitoterapia, por resoluções aprovadas pelo Plenário do órgão e publicadas no “Diário Oficial da União”. O CFF, contudo, exige que os farmacêuticos interessados na prática da Acupuntura tenham titulação *lato sensu* de especialista.